

Orin Ìşégun

(Canção da Vitória)

Recebido em 30-05-2021
Modificado em 09-08-2021
Aceito para publicar em 20-08-2021

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v9i2.39259>

 **Renan Gomes de Moura**

Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB), Brasil. Doutorando em Administração na Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), com bolsa de estudo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: renangmoura@gmail.com

283

Meu aye tem Irokos,
Onde gorjeia Oxorongá;
O Operé que aqui canta,
Não canta como lá.

No nosso orun há Oxupá,
Nossas várzeas têm mais axé,
Nossos bosques têm mais mistério,
Nossa vida reflete os amores dos Orixás.

Em cismar, à noite, sozinho?
Não, pois lá habita Baba Alê,
Minha terra tem Irokos,
Onde canta Oxorongá.

Minha terra tem Ofós,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar, sozinho, à noite?
Mais axé eu encontro lá;
Minha terra tem Irokos,
Onde canta Oxorongá.

Não permita Olodumare que Iku me leve,
Sem que eu volte para lá;
Sem que experimente o epô pupá,
Que não encontro por cá;
Sem que o agbon aviste Iroko,
Onde canta Oxorongá.